



CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

“CMPCD”

FRANCA

Aos cinco dias do mês de novembro, às 08h30min, na sede da SEDAS - Secretaria Municipal de Ação Social, reuniram-se os Conselheiros do Conselho Municipal da Pessoa Com Deficiência – CMPCD, para a quarta reunião ordinária do mês de Novembro de 2013. Dando início à reunião, a Secretária Executiva, Mariângela fez a verificação de quorum e havendo, repassou a listagem de presença para assinatura dos Conselheiros presentes. Se desculpou pelo equívoco na convocação do Colegiado para esta reunião, às 8h30min, sendo que o horário acordado é sempre às 09h00. Sugeriu que os Conselheiros e Convidados presentes à reunião pela primeira vez se apresentassem. Apresentou a justificativa dos ausentes à reunião: Regina Helena, Daniela Honório, Jocely, Maira, Simone e Maria Inês. Fez a leitura, inclusão de assuntos e aprovação da pauta do dia. A Conselheira Angélica propôs a inclusão sobre o Concurso Público 02/2013, e, a pauta foi aprovada pelos presentes. Fez a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada. Deu início à discussão dos assuntos da pauta, apresentando a Empresa Centro Especializado em Políticas Públicas – CEPP – contratada para assessoria na elaboração do Plano Municipal de Assistência Social – 2014/2017 – pela Ana Luiza, que explicou sintetizadamente sobre como está organizado este trabalho. Como até o momento o Sr. Luciano, da Emdef, convidado não havia chegado, passou-se para o terceiro assunto, que é o de elaboração da proposta para Eleição da Diretoria Executiva do Conselho. Mariângela argumentou que muitas ações, decisões e encaminhamentos, dependem da Diretoria Executiva, dando inclusive maior fluidez às ações, e, como já tem quase dois meses desde a Posse deste Conselho, é oportuno encaminhar para as eleições. Sugeriu que uma Comissão, logo que formada, elabore esta proposta e traga para aprovação do Colegiado, o que foi aceito pelo mesmo. Com a chegada do Sr. Luciano, teve início a discussão relativa ao Transporte Coletivo – vans e ônibus adaptados para as PCDs. Luciano fez um retrospecto dizendo que por ocasião da implantação das vans adaptadas, a promessa do Executivo foi de uso amplo, ou seja, para trabalho, escola, lazer, fisioterapia, igreja, cursos e outros. São poucos os cadeirantes que se utilizam dos ônibus. São oito vans, sendo seis na ativa e duas estragadas. Foram solicitadas mais duas. Além disso, tem um ônibus que faz o transporte das crianças e adolescentes da APAE, nos dois períodos, o que complementa o serviço das vans. As vans circulam das 5h30min às 23h00, de segunda à sexta-feira, com estudantes, e, por este e outros motivos, este serviço está sendo repassado para execução da Empresa São José, que tem atendimento neste horário, o que não ocorre com a Emdef, que é somente no horário comercial, além de que a esta, cabe fiscalizar a execução do serviço e não executá-lo diretamente. Luciano relata que são 180 pessoas com deficiência física sendo atendidas de forma fixa e somente alguns atendimentos esporádicos. As vans circulam também aos sábados, domingos e feriados atendendo solicitação da ADEFI e de outras pessoas para irem à Igreja, para participarem de cursos e outros motivos. Segundo Luciano, já tentaram de todas as formas mudar os trajetos, fazer por regiões, mas de jeito nenhum dá certo,

44 pois o transporte é específico e de acordo com as necessidades dos usuários. É possível
45 conciliar alguns atendimentos, mas não dá para atender todas as solicitações,
46 principalmente as esporádicas. Cada van leva dois ou três cadeirantes somente, além
47 dos acompanhantes. Com a promessa de uso geral, as pessoas se acostumaram com o
48 transporte casa a casa. São transportados também não cadeirantes, como as mães
49 com crianças de colo, por falta de recursos para se locomoverem de ônibus; pessoas
50 com andador, para tratamento fisioterápico; crianças da APAE, com dificuldade
51 motora, que fazem uso de sonda ou traqueostomizadas e outras. A Conselheira Sandra
52 diz que as vans foram implantadas para o transporte de cadeirantes, fruto de um
53 acordo entre o Executivo e a Empresa São José, no entanto, Luciano relata, que em
54 função da promessa de uso geral e irrestrito e a falta de regulamentação deste uso,
55 foram atendendo a todos, e agora, não tem como suspender estes atendimentos que
56 ocorrem há anos, e, nem como atender novos que surgem. Informa também que
57 atualmente existem 74 ônibus adaptados de uma frota de 117 e que, até 2014, serão
58 cem por cento de ônibus adaptados, conforme prevê o contrato com a Empresa São
59 José. O Conselheiro Fernando lembra as dificuldades dos cadeirantes se locomoverem
60 através dos ônibus adaptados, a demora, o acesso e outros problemas enfrentados.
61 Luciano lembra das sugestões feitas pela ADEFI, dos abrigos para ônibus, sem espaço
62 para o abrigo dos cadeirantes, em função dos bancos existentes. Fernando lembra que
63 o Centro da Cidade não é acessível aos cadeirantes e não é em todos os lugares que
64 eles conseguem se locomover. Mariângela lembra dos postes ao lado das vagas para
65 cadeirantes nos estacionamentos. Regina relata que as calçadas de Franca são as
66 piores. Mariângela lembra do Projeto Calçada Segura que está sendo executado pela
67 Prefeitura, como proposta de colocar a casa em dia, para depois poder cobrar dos
68 particulares. Sandra lembra que o Colegiado anterior fez a discussão sobre as vans
69 adaptadas, realizou Audiência Pública, com a presença do Alexandre Ferreira e o Dr.
70 Fernando – Promotor Público, e tudo ficou registrado em ata. Mariângela informa que
71 não encontrou o livro de Atas deste Conselho e vai tentar localizar informações ou
72 documentos sobre o assunto. A Conselheira Karla lembra que existe a necessidade de
73 inclusão e não de exceção. O direito é de todos, para qualquer tipo de uso. Mariângela
74 propõe os encaminhamentos para darmos sequência na reunião, cuja pauta está
75 extensa. Sugeriu uma Comissão para estudar e formular uma proposta, contando
76 inclusive com a presença do Sr. Luciano, que se dispôs a contribuir, desde que liberado
77 pela sua Chefia. Viviane se prontificou a conversar com o Vereador Adérmis, que está
78 preocupado com as questões relativas às PCDs. Luciano lembra que agora, com a
79 Empresa São Jose na execução, ela não tem Médico e Assistente Social para avaliar os
80 que já estão sendo atendidos. Existe somente uma Psicóloga, a Camila. Alessandra
81 indaga sobre a lista de espera e Luciano diz ser difícil manter este cadastro atualizado,
82 pois as mudanças ocorrem e as pessoas não informam, o que inviabiliza este cadastro.
83 Mariângela lembra tratar-se de um assunto polêmico, e por isso mesmo, terá que ser
84 conduzido de forma articulada, profissional e ética. É um projeto que mexe com
85 diversos interesses. Regina Panzani, convidada para esta reunião, lembra que para uso
86 dos ônibus todos tem problemas, mas que para projetos como este é preciso pensar
87 no coletivo, o que não é muito comum. Dando sequência à pauta, e o adiantado da
88 hora, Mariângela sugeriu a discussão de dois assuntos urgentes e os demais

89 automaticamente serem transferidos para a próxima reunião, o que foi aceito. Passou-
90 se para o item 4.7 da pauta que trata da Apresentação da Proposta de Composição das
91 Comissões ou Grupos de Trabalho do Conselho, Mariângela e Gilda apresentaram o
92 agrupamento das Comissões reduzindo para cinco, e, os Conselheiros foram um a um
93 se habilitando para as Comissões de interesse. Para os ausentes à reunião, a Secretária
94 Executiva fará um levantamento e contatará à todos para se incluírem nas Comissões
95 com menos adesão, de forma que todas tenham de quatro a cinco integrantes. O
96 último assunto foi o 4.11 Concurso Público 02/2013, que dada a urgência, passou
97 adiante dos demais. Angélica relata que para este concurso foi elaborado um TAC-
98 Termo de Ajustamento de Conduta - com o Ministério Público, de que, sairiam
99 obrigatoriamente duas listagens dos classificados, sendo uma com nota de corte geral
100 e uma com nota de corte para PCD. O concurso foi realizado, divulgado, saiu a
101 classificação e não saiu duas listagens, conforme previsto no TAC. Muitas PCDs foram
102 classificadas, mas não constaram da lista geral, e, como não é público, muitos podem
103 ter sido prejudicados e nem sabem disso. Angélica informa que dois recursos
104 administrativos foram protocolados, mas indeferidos pela Administração. Este
105 concurso já vai ser homologado e por isso precisa ser conversado com o Dr. Fernando
106 ainda hoje. Angélica vai elaborar um documento relatando os fatos e a Conselheira
107 Izabel vai buscar à tarde e levar juntamente com o Conselheiro Fernando, para o
108 Promotor Público Dr. Fernando, para as providências cabíveis. Para finalizar, a
109 Conselheira Izabel relata as dificuldades para se obter laudos médicos em Franca, para
110 Concursos e outras necessidades das PCDs. Pela importância do assunto, será incluída
111 na pauta das próximas reuniões. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi
112 encerrada e a ata, por mim Mariângela Finotti Ribeiro Mendes, lavrada e segue
113 assinada por mim e demais presentes. Franca, 05 de novembro de 2013.